



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde mental [recurso eletrônico] : teoria e intervenção / Organizadora Maria Luzia da Silva Santana. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-836-6 DOI 10.22533/at.ed.366191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. 3. Serviços de saúde mental – Brasil. I. Santana, Maria Luzia da Silva. CDD 362
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não sendo somente a ausência de doença. Essa compreensão demonstra a complexibilidade desse tema, que envolve elementos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Esses aspectos também têm implicações na saúde mental da pessoa, que engloba o bem-estar físico e psicossocial em diferentes contextos, assim dispor de saúde mental requer estar bem consigo mesmo e com os demais, aceitar e lidar com as exigências da vida e os seus afetos positivos ou negativos, reconhecer seus limites e buscar ajuda quando preciso.

De maneira generalista ter saúde mental não é somente ausência de doenças mentais. É nesse viés que o livro *“Saúde Mental: Teoria e Intervenção”* aborda essa temática em diferentes contextos, pelos diversos olhares dos pesquisadores e profissionais de áreas como enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, medicina, filosofia, dentre outras.

Esse olhar multidisciplinar dessa obra possibilita compreender temas múltiplos, enriquecidos pelas diferentes abordagens teóricas e metodológicas assumidas pelos autores. Assim, o leitor tem a sua disposição estudos sobre ansiedade, depressão, autismo, síndrome de *burnout*, uso de drogas, corpo, alteridade, estratégias de intervenção, entre outros, abarcados em pesquisas de revisão de literatura, estudos empíricos, práticas e intervenções em saúde mental.

Isto posto, apresentamos essa obra como uma opção de leitura acadêmica e profissional, ao contemplar o diálogo sobre a promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Destarte, ela trará contribuições relevantes para profissionais, estudantes, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema.

Desejamos aos leitores uma excelente leitura!

Maria Luzia da Silva Santana

SUMÁRIO

PARTE I – PESQUISAS DE REVISÃO DE LITERATURA EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM PESSOAS QUE USAM DROGAS ILÍCITAS NO NORTE DO BRASIL	
Juliana Nádia Figueiredo Piauiense Camila Carla da Silva Costa Ana Caroline Costa Cordeiro Paula Cristina Rodrigues Frade Gláucia Caroline Silva-Oliveira Rafael Lima Resque Emil Kupek Luísa Caricio Martins Aldemir Branco de Oliveira-Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3661918121	
CAPÍTULO 2	11
A IMPORTÂNCIA DA INDICAÇÃO CIRÚRGICA RESSECTIVA PRECOCE EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NA INFÂNCIA	
Ana Caroline Lemos da Silva Aguiar Barreto Maria Clélia Jácome Franca Campos Lorena Torres Andrade da Nóbrega Bruno Gouveia Henriques Martins Waltemilton Vieira Cartaxo Filho Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes Renaly Noronha Lins Abraão Alcantara de Medeiros Filho Caio César de Andrade Carneiro Ana Luísa Malta Dória	
DOI 10.22533/at.ed.3661918122	
CAPÍTULO 3	24
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Alice Correia Barros Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira Verônica de Medeiros Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3661918123	
CAPÍTULO 4	35
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTATO ENTRE CULTURAS: NAS BORDAS DA INTELIGIBILIDADE	
Ondina Pena Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3661918124	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Fernanda Larisse Souza da Silva Rebeca Zuila Maniva Lopes Franciane da Silva de Oliveira Luciane Sousa Pessoa Cardoso	

Andressa Arraes Silva
Maria Beatriz Pereira da Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Andréa Dutra Pereira
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918125

CAPÍTULO 6 50

EFEITOS DO CHI KUNG/QI GONG NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Flávia Lima Teles da Hora
Ana Sanyele Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.3661918126

CAPÍTULO 7 65

EXPANSÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES: EXCESSO OU NECESSIDADE?

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana
Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana
Marílya Vitória dos Santos Silva
Roberto Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3661918127

CAPÍTULO 8 75

FATORES DE RISCO QUE DESENCADAIAM A DEPRESSÃO EM IDOSOS

Amanda Karem Lopes Lima
Andrêssa Pereira Machado
Jackelliny Carvalho Neves
Maria Beatriz dos Santos Brito
Luciane Cardoso Pessoa
Andressa Arraes Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Maria Beatriz Pereira da Silva
Andréa Dutra Pereira
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918128

CAPÍTULO 9 86

O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E O CASO DO “AUTISMO”

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

DOI 10.22533/at.ed.3661918129

CAPÍTULO 10 99

PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL: UMA REVISÃO

Diego Cartaxo Jácome
Hugo Leonardo Andrade Feitosa
Lucas Henrique Soares Oliveira de Carvalho
Michaelis Cavalcanti Ayres
Reinaldo Mesquita Neto
Sebastião Tião Gomes Pereira Neto

Tiago Antônio Luna de Carvalho
Vilton Souza Neto
Vitor Pereira Xavier Grangeiro
Rubens Justino Dantas Ricarte
Ruy Justino Dantas Ricarte
Wellington de Oliveira Nobrega Neto

DOI 10.22533/at.ed.36619181210

CAPÍTULO 11 103

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Felcar Hill
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.36619181211

PARTE II – PESQUISAS EMPÍRICAS EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 12 109

A ACUPUNTURA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Maria Fernandes Pitta

DOI 10.22533/at.ed.36619181212

CAPÍTULO 13 124

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco
Verônica de Medeiros Alves
Valéria Elias Araújo Bichara
Vanessa Christinne Nazário Tenório

DOI 10.22533/at.ed.36619181213

CAPÍTULO 14 135

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES MEDICINA

Maria do Socorro Vieira Gadelha
Paulo Renato Alves Firmino
Hellen Lima Alencar
Diógenes Pereira Lopes
Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho
Wendney Hudson de Alencar Fontes
Joel Lima Júnior

DOI 10.22533/at.ed.36619181214

CAPÍTULO 15 144

ATITUDES E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A IMAGEM CORPORAL DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior
Rodrigo Silva Nascimento
Keveenrick Ferreira Costa
Priscila Figueiredo Campos

DOI 10.22533/at.ed.36619181215

CAPÍTULO 16 156

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POLICLÍNICA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Tháisa Renata Barbosa da Silva
José Levi da Silva Filho
Sheila Elcielle d'Almeida Arruda
Pollyne Amorim Silva
Aline Silva Ferreira
Jefferson Luan Nunes do Nascimento
Williana Tôres Vilela
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento
Silvana Cabral Maggi
Pedro José Rolim Neto
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181216

CAPÍTULO 17 171

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Marlete Corrêa de Faria
Anderson Rinê Dias Aguiar
Maria Luiza Souza Bezerra de Carvalho
Tamyris Thuama de Souza Lima
Thayná Moraes de Jesus
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.36619181217

CAPÍTULO 18 183

USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - DILEMAS & DESAFIOS

Leidiane Faria Ramos
Alvim Pagung de Abreu
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Átala Lotti Garcia
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181218

CAPÍTULO 19 194

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDAS EM UM CAPS

Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Sandra de Souza Pereira
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon
Monise Martins da Silva
Giselle Clemente Sailer
Luana Pereira da Silva
Lucilene Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.36619181219

CAPÍTULO 20 204

PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sandra de Souza Pereira
Gessiane Santos Ricarte
Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Monise Martins da Silva
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Jéssica Moreira Fernandes
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon

DOI 10.22533/at.ed.36619181220

CAPÍTULO 21 215

PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabriella de Andrade Boska
Heloísa Garcia Claro
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Priscila Conceição da Costa
Bruno Henriques Zanoni Kunst
Renato de Angelo Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36619181221

CAPÍTULO 22 225

PROCESSOS COGNITIVOS NAS VERTENTES TRADICIONAL, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL DA RELIGIÃO PROTESTANTE

Jéssica Florinda Amorim
Sarah Cassimiro Marques

DOI 10.22533/at.ed.36619181222

CAPÍTULO 23 238

USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: E A QUALIDADE DE VIDA?

Nycollas Andrade Mauro
Leidiane Faria Ramos
Sibeli Albani
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181223

CAPÍTULO 24 249

REINCIDÊNCIAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS SEGUNDO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Germano Soares Martins
Luis Eduardo da Silva Amorim
Sandra Maria Gomes de Sousa
Dulcimar Ribeiro de Matos
Denise Sabrina Nunes da Silva

Daniely Matias Facundes
Maria Oneide dos Santos
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano

DOI 10.22533/at.ed.36619181224

CAPÍTULO 25 257

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Luiz Jorge Pedrão
Andréa Cristina Alves
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Aline Teixeira Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181225

CAPÍTULO 26 269

SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Casemiro Barioni
Bruna Domingos Santos
Jéssica Karoline Barbosa da Silva
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves
Marta Angélica Iossi Silva
Luciane Sá de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.36619181226

CAPÍTULO 27 281

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

Flaviane Maria Pereira Belo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Willams Henrique Costa Maynard
Patricia Maria da Silva Rodrigues
José Leandro Ramos de Lima
Ronald Seixas Santos
Jorgina Sales Jorge
Givânia Bezerra de Melo
Luís Filipe Dias Bezerra
David Queiros de Lima
Andrey Ferreira da Silva
Verônica de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.36619181227

PARTE III – PRÁTICAS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 28 292

A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA À UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO: UM OLHAR ACADÊMICO

Maria Simone da Silva Rodrigues
Bruna Nunes Osterno
Vânia Sousa Barbosa Alves
Luana Géssica Freire Martins

DOI 10.22533/at.ed.36619181228

CAPÍTULO 29	297
“RECOLHIMENTO NÃO, ACOLHIMENTO SIM” – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III – JOÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - COMPLEXO DO ALEMÃO – RIO DE JANEIRO / BRASIL	
Andréa Toledo Farnettane	
DOI 10.22533/at.ed.36619181229	
CAPÍTULO 30	308
SERVIÇOS-ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayane Ribas Martuchi	
Elisabete Aparecida Monteiro	
Ticiane Paiva de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.36619181230	
CAPÍTULO 31	320
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Priscila Praseres Nunes	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Raiane Fernandes Prazeres	
DOI 10.22533/at.ed.36619181231	
SOBRE A ORGANIZADORA	323
ÍNDICE REMISSIVO	324

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES MEDICINA

Maria do Socorro Vieira Gadelha

Universidade Federal do Cariri, Faculdade de Medicina, Barbalha, Ceará

<http://lattes.cnpq.br/5567411295310814>

Paulo Renato Alves Firmino

Universidade Federal do Cariri, Campus Juazeiro do Norte, Ceará

<http://lattes.cnpq.br/8548404880587575>

Hellen Lima Alencar

Universidade Federal do Cariri, Faculdade de Medicina, Barbalha, Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1330511584271656>

Diógenes Pereira Lopes

Universidade Federal do Cariri, Faculdade de Medicina, Barbalha, Ceará

<http://lattes.cnpq.br/3991837594418218>

Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho

Universidade Federal do Cariri, Faculdade de Medicina, Barbalha, Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7048188263275478>

Wendney Hudson de Alencar Fontes

Estácio – Faculdade de Medicina de Juazeiro, Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9574501579161237>

Joel Lima Júnior

Centro Universitário Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7266864373400569>

investigar a prevalência de ansiedade em acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. A metodologia abrangeu um estudo descritivo, comparativo, de corte transversal e abordagem quantitativa. O procedimento da pesquisa envolveu a coletas de dados utilizando como instrumento o Inventário Beck de Ansiedade. Participaram 128 alunos matriculados no período do 1º. ao 4º. semestre do curso, correspondendo a 70,72% da população estudada. Na análise dos dados constatou-se que a maioria dos alunos apresenta ausência de ansiedade (53,94%), seguido de leve ansiedade (26,64%), ansiedade moderada (15,44%) e ansiedade grave (3,98%). As informações apresentadas na pesquisa podem ser utilizadas para definir um perfil dos estudantes do Curso de Medicina, nos primeiros dois anos, permitindo traçar estratégias de intervenção para possíveis riscos de quadros de ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Discentes. Medicina.

PREVALENCE OF ANXIETY DISORDER IN MEDICINE STUDENTS

ABSTRACT: The objective of this research was to investigate the prevalence of anxiety among

RESUMO: A pesquisa teve por objetivo

medical students from the Federal University of Cariri. The methodology included a descriptive, comparative, cross-sectional study and quantitative approach. The research procedure involved data collection using the Beck Anxiety Inventory as an instrument. 128 students enrolled in the period of the 1st. to the 4th. corresponding to 70.72% of the studied population. In the data analysis it was found that the majority of students presented absence of anxiety (53.94%), followed by mild anxiety (26.64%), moderate anxiety (15.44%) and severe anxiety (3.98%). The information presented in the research can be used to define a profile of medical students in the first two years, allowing to outline intervention strategies for possible risks of anxiety.

KEYWORDS: Anxiety. Students. Medicine.

1 | INTRODUÇÃO

O ambiente educativo é amplo e complexo abrangendo componentes materiais e recursos para a facilitação do aprendizado, as relações sociais e as características psicológicas e pedagógicas entre os docentes, estudantes e demais profissionais que compõem o cenário acadêmico (GENN, 2001; TRONCON, 2014).

O ingresso do estudante no ensino superior, na maioria das vezes, ocorre na fase da adolescência, sendo um momento de transição, da construção da identidade. Neste período, o jovem está susceptível a interiorizar os modelos de comportamento de professores e de colegas vivenciados durante o curso (BELLODI; MARTINS, 2006). Verifica-se um marco na vida do sujeito, que ao acessar um universo acadêmico, depara-se com um conjunto de normas, metodologias, grupos e pessoas desconhecidas podendo-se também vivenciar um processo de idealizações, ansiedade, conflitos e angústias (MARTINCOWSKI, 2013). Freire (2015) reportou que o educando se transforma em sujeito da edificação do próprio saber, ensinando e aprendendo ao lado do educador, pois considera que ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas também entender que o aluno possui uma história e os saberes próprios.

Após a conquista de uma vaga no curso de Medicina, ao invés do descanso, os alunos precisam enfrentar novos desafios, dentre eles as dificuldades de se adaptar ao novo ritmo de estudo, as mudanças no hábito de vida, as exigências de novos currículos. Nesse sentido, dependendo da estrutura de personalidade do aluno, de seus recursos emocionais, de suas capacidades e fragilidades, o momento da graduação pode mobilizar medos e fantasias inconscientes levando a crises e às vezes ao adoecimento físico e psíquico.

Aspectos pedagógicos adotados em instituições de ensino superior, dentre eles a matriz curricular, podem favorecer o surgimento de quadros de estresse, depressão e ansiedade nos estudantes. O jovem não percebe que somar obrigações

acadêmicas e de trabalho, aliadas às dificuldades socioeconômicas e de cunho pedagógico, acaba criando um descompasso em seu relógio biológico e o que era a realização de um sonho se transforma em paixão (LACERDA, 2015). A história de vida e subjetividade que cada carrega ao entrar para a faculdade, pode interferir na maneira como ele enfrenta os conflitos emocionais e momentos de estresse, e conseqüentemente a angústia e a ansiedade podem surgir no transcorrer do curso de graduação.

A ansiedade influencia negativamente na qualidade de vida dos estudantes e está intimamente ligada ao desempenho no processo de formação e na realização das atividades acadêmicas (BAMPI et al., 2013a). No transtorno de ansiedade, há um excessivo estado de excitação, com sentimentos de medo, incerteza ou apreensão. Presente em 12% da população universitária, o transtorno de ansiedade é o problema mais comum de saúde mental. (CARVALHO et al., 2015). Durante o período acadêmico 15 a 29% de estudantes universitários podem apresentar transtorno de ansiedade durante sua vida acadêmica (BRANDTNER; BARDAGI, 2010). Relatos da literatura tem sugerido que o curso de graduação em Medicina atua como um agente estressor, pois a morbidade psicológica é responsável por interrupções na formação acadêmica e que pode levar muitos estudantes a desenvolver doenças. Alunos de Medicina têm sido descritos em vários estudos como relutantes em admitir que precisem de ajuda, principalmente para particularidades emocionais.

Diversas pesquisas envolvendo alunos de graduação foram feitos em diversas universidades internacionais, mas apenas recentemente começou-se a investigação sobre a qualidade de vida na população discente universitária brasileira (BALIEIROS et al., 2005; MATOS et al., 2005). Diante do exposto, faz-se necessário a realização de novas pesquisas de campo no intuito de compreender as diversas vivências enfrentadas pelos estudantes universitários, cada uma dentro da sua subjetividade específica. A pesquisa teve por objetivo investigar a prevalência de ansiedade vivenciada por acadêmicos de Medicina de instituição pública, no período de 2018.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com os discentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri –UFCA, localizada na Região Metropolitana do Cariri (RMC). O Curso de Medicina, adotando uma doutrina e conteúdo programático baseado nas Novas Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC, é formado por 12 semestres, sendo do 1º, ao 4º., o ciclo de ciências básicas, do 5º. ao 9º., o ciclo pré-clínico, e o interna todo 10º. ao 12º.semestre. Os dados foram coletados durante os meses de outubro a dezembro de 2018.

A metodologia adotada na pesquisa envolveu um estudo descritivo e

comparativo, de corte transversal e abordagem quantitativa, a partir de dados coletados de questionários semiestruturados realizados pelos discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri – UFCA. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética para Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO (Parecer No. 2.655.799) realizou-se uma reunião com a Direção da instituição a fim de explicitar os objetivos do estudo e solicitar apoio no desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Para a definição da amostra foi utilizado o método de amostragem por conveniência, ou seja, não probabilístico. Neste sentido, a unidade amostral por conveniência seleciona indivíduos voluntários que se dispõem a participar da pesquisa, considerando a facilidade de acesso. Utilizou-se como critério de inclusão os alunos matriculados, presentes nas aulas dos períodos selecionados e que responderam ao questionário de forma voluntária e imediata, diante da presença do pesquisador. A recusa de acadêmicos a responder ao questionário ou a ausência nas aulas foram usadas como critério de exclusão.

Com participação voluntária, os alunos foram divididos de acordo o período do curso, sendo eles o 1º., 2º., 3º. e 4º. semestres. Os períodos selecionados se justificam tendo em vista abranger o ciclo básico, permitindo assim registrar uma leitura em diferentes fases de desafio que o discente atravessa na fase inicial do curso. Os estudantes foram abordados ao término das aulas teóricas da graduação, nas salas de aula e com a autorização do professor da disciplina lecionada no momento, sem que houvesse o prejuízo no aprendizado dos alunos.

Os instrumentos da pesquisa foram acessados pelos estudantes de Medicina nas salas de aula, em dia e horário previamente agendado. Os alunos foram informados sobre a voluntariedade da sua participação, bem como da sua confidencialidade e anonimato dos dados coletados. Para coleta de dados foi utilizado um questionário através da aplicação do “formulário Google”. O questionário foi aplicado *on line* e, para tal, criou-se um *link*, que foi disponibilizado para os alunos em sala de aula no momento da aplicação.

Na introdução do questionário foram explicados aos alunos os objetivos do estudo e as condições de realização do mesmo, ou seja, a confidencialidade, o anonimato e o sigilo das respostas, assim se considerando que a resposta pressupunha o consentimento informado. Na abertura do link o aluno primeiramente acessa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que informa sobre o objetivo da pesquisa e procedimentos da pesquisa. Em seguida, o aluno acessa o Inventário Beck de Ansiedade (BAI) que constitui um instrumento composto por 21 questões, que são afirmações descritivas de sintomas de ansiedade e que devem ser avaliados pelo sujeito com referência a si mesmo. Ao finalizar as respostas do inventário, o link é fechado pelo estudante e os dados coletados são transferidos automaticamente

para uma planilha do Excel.

O Inventário Beck de Ansiedade (BAI), traduzido e validado no Brasil por Cunha em 2001, consiste em uma escala de autor relato desenvolvido para medir a intensidade de sintomas de ansiedade, sendo que não é propósito do inventário revelar um diagnóstico (BECK et al., 1988; CUNHA, 2001). As Escalas Beck são indicadas para pesquisa com indivíduos que possuem a idade entre 17 e 80 anos, tendo por objetivo, fazer uma triagem de sintomas psicopatológicos. Os questionários preenchidos foram configurados em um banco de dados utilizando o Programa Excel.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo envolveu uma amostra de 128 acadêmicos matriculados no período do 1º. ao 4º. semestre do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Cariri – UFCA, correspondendo a 70,72% da população estudada. Quanto a distribuição dos estudantes no curso constatou-se que 32,03% cursavam o primeiro, 23,44% o segundo, 29,69% o terceiro e 14,84% o quarto semestre, respectivamente.

Na Tabela1, apresentam-se, de forma integrada, os resultados sobre o grau de ansiedade verificado na pesquisa frente aos estudantes que compuseram a amostra desse estudo. Nesses dados, percebe-se que a maioria dos alunos apresenta ausência de ansiedade (53,94%), seguido de leve ansiedade (26,64%), ansiedade moderada (15,44%) e ansiedade grave (3,98%). Mediante os dados apontados nesse estudo, percebe-se que boa parte da amostra apresenta algum traço de ansiedade. Da mesma forma, Medeiros e Bittencourt (2017), analisando os fatores de ansiedade em alunos que ingressam no ensino superior, perceberam que a maioria dos alunos apresenta nível mínimo de ansiedade (62,7%), seguido de leve ansiedade (27,3%), ansiedade moderada (6,4%) e ansiedade severa (3,6%).

A ansiedade é comum entre os estudantes universitários, pois está relacionada com diversos elementos ambientais e psicológicos, sendo responsável por preparar o indivíduo para situações de ameaça e perigo, mas que juntamente com o medo, envolvem fatores cognitivos, comportamentais, afetivos, fisiológicos e neurológicos que modulam a percepção do indivíduo ao ambiente, provocando respostas específicas e direcionando a algum tipo de ação (CARDOZO et. al., 2016). Em um estudo realizado por Silveira et al. (2017) estimou-se que alunos das áreas de tecnologia e ciências humanas não têm os escores de ansiedade tão elevados como os de estudantes da área biomédica que possuem um percentual maior de 43,32%. Entre as diversas profissões da área de ciências biológicas, a medicina é alvo de grandes agentes ansiosos e estressores da atualidade, não só pelo prestígio da

profissão, mas, também, pelos desafios que a formação e a profissão acarretam.

Variáveis	Ausência		Levemente		Moderadamente		Gravemente	
	<i>Não incomodou</i>		<i>Não incomodou muito</i>		<i>Foi muito desagradável, mas pude suportar</i>		<i>Difícilmente pude suportar</i>	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Dormência ou formigamento	79	61,72	40	31,25	9	7,03	0	0
Sensação de calor	41	32,03	38	29,69	40	31,25	9	7,03
Tremores nas pernas	83	64,84	36	28,12	7	5,47	2	1,56
Incapaz de relaxar	28	21,87	54	42,19	36	28,12	10	7,81
Medo que aconteça o pior	35	27,34	43	33,59	39	30,47	11	8,59
Atordoado ou tonto	72	56,25	37	28,91	14	10,94	5	3,91
Palpitação ou aceleração do coração	54	42,19	40	31,25	27	21,09	7	5,47
Sem equilíbrio	54	42,19	40	31,25	27	21,09	7	5,47
Aterrorizado	80	62,50	29	22,66	12	9,37	7	5,47
Nervoso	23	17,97	45	35,16	48	37,50	12	9,37
Sensação de sufocação	82	64,06	30	23,44	14	10,94	2	1,56
Tremores nas mãos	85	66,41	24	18,75	16	12,50	3	2,34
Trêmulo	88	68,75	28	21,87	12	9,37	0	0
Medo de perder o controle	67	52,34	31	24,22	21	16,41	9	7,03
Dificuldade de respirar	89	69,53	25	19,53	11	8,59	3	2,34
Medo de morrer	93	72,66	21	16,41	11	8,59	3	2,34
Assustado	61	47,66	38	29,69	24	18,75	5	3,91
Indigestão ao desconforto no abdômen	47	36,72	44	34,37	29	22,66	8	6,25
Sensação de desmaio	110	85,94	16	12,50	2	1,56	0	0
Rosto afogueado	95	74,22	27	21,09	6	4,69	0	0
Suor não devido ao calor	84	65,62	30	23,44	10	7,81	4	3,12

Tabela 1. Inventário da Escala Beck de Ansiedade dos universitários do Curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri – UFCA, no segundo semestre de 2018.

Na pesquisa realizada verificou-se que 53,94% dos estudantes de Medicina responderam “*não incomodou*” as variáveis do inventário da escala Beck de ansiedade. Dentro da amostra de estudo, 26,64% respondeu “*não incomodou muito*” e 15,44% assinalou que “*foi muito desagradável, mas pude suportar*” aos itens do questionário. Constatou-se que 42,19% dos alunos apresentavam “levemente”

incapacidade de relaxar e 37,50% apresentavam “moderadamente” nervosismo. Embora verificando que 63,28% dos estudantes estejam na faixa etária entre 18 e 20 anos, observou-se que 24,22% e 29,69% apresentavam “levemente” um sinal de “medo de perder” o controle e assustado. Corroborando com estes dados, Silveira, Silva e Souza (2017) aplicando a escala BAI, nos estudantes de Medicina da Universidade de Itaúna, constataram valor significativo para as questões classificadas em nível moderado “incapaz “incapaz de relaxar (38,33%), “medo que aconteça o pior” (35%) e “nervoso” (46,66%).

Os índices de ansiedade e depressão encontrados nos estudantes universitários são elevados, sendo, inclusive, muito superiores aos encontrados na população geral, com os alunos primeiros anos da universidade apresentando a maior concentração de sintomas depressivos e ansiosos (IBRAHIM et al., 2013). Um estudo realizado por Costa et al. (2015), revelou que cerca de 60% dos universitários de uma instituição privada de Uberlândia (MG), apresentavam sintomas psicológicos decorrentes do estresse sofrido durante a graduação.

Em pesquisa de Tabalipa et al. (2015) a prevalência de ansiedade encontrada foi de 35,5%, em acadêmicos de Medicina, sendo superior à média encontrada na população em geral. A prevalência de sintomas ansiosos também foi averiguada num estudo de Vergara, Cardenas e Martinez (2014) frente à 973 estudantes universitários da cidade de Cartagena, na Colômbia, onde o índice encontrado foi de 76,2%. Em outra pesquisa, feita por Serra et al. (2015), com amostra de 657 alunos de Medicina, foi demonstrado que 21% dos estudantes apresentaram ansiedade.

Os dados obtidos no presente estudo estão de acordo com os reportados por Moutinho et al. (2017) que comparando a prevalência de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de todos os períodos de graduação de medicina verificaram que 34,6% apresentavam sintomatologia depressiva, 37,2% sintomas de ansiedade e 47,1% estresse. Os autores observaram que altos níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de Medicina, com diferenças entre os semestres do curso e que fatores como gênero e religiosidade parecem influenciar a saúde mental dos mesmos. Segundo Iqbal et al. (2015), os alunos do meio do curso são os que mais sofrem com ansiedade, em virtude da incerteza em relação ao futuro e do medo de não atingirem seus objetivos profissionais. No primeiro ano de graduação, os alunos se sentem menos preparados para as novas mudanças e conseqüentemente estão mais fragilizados em termos psicossociais (ANJOS; AGUILAR-DA-SILVA, 2017; SOARES; POUBEL; MELLO, 2009).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sofrimento emocional vivenciado pelos estudantes de Medicina, durante o período de graduação, não se limita apenas a ele próprio, mas poderá ocasionar, em algumas circunstâncias, um impacto emocional sobre sua relação com as pessoas do convívio social.

A rotina acadêmica não é uma tarefa fácil para jovens adultos, devido às inúmeras responsabilidades que lhes são atribuídas, com uma excessiva carga horária, poucas horas de descanso e uma cobrança pessoal e social acima do esperado. Diante desses limites, grande parte dos jovens se preocupa em demasia e começa a pensar que não será capaz de corresponder toda essa demanda, promovendo um conflito emocional na vida do estudante. Frente aos dados coletados e analisados, ficou evidente alguns traços de ansiedade, variando desde a ausência até ansiedade grave entre os estudantes universitários pesquisados.

Nesse contexto, as informações apresentadas na pesquisa podem ser utilizadas para descrever um perfil dos estudantes do Curso de Medicina, nos primeiros dois anos, permitindo traçar estratégias de intervenção para possíveis riscos de quadros de ansiedade. Faz-se necessário a realização de novas pesquisas de levantamento de dados com o objetivo de analisar o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes e docentes durante toda a trajetória do curso, e desta forma atuar de forma específica e pontual na resolução dos conflitos emocionais que porventura venham a acontecer.

REFERÊNCIAS

ANJOS, D. R. L.; AGUILAR-DA-SILVA, R. H. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 105-123, Apr. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000100105&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000100006>.

BAMPI, L. N. S.; BARALDI, S.; GUILHEM, D.; ARAÚJO, M. P.; CAMPOS, A. C. O. Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 217-225, June 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 09 June 2019.

BALIEIROS, R. Estudo sobre os fatores de stress entre alunos da Unicamp. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, v. 1, n.1, 2005.

BECK, A. T.; STEER, R.A.; GARBIN, M. G. Psychometric properties of the Beck Depression Inventory: Twenty-five years of evaluation. **Clinical Psychology Review**, v.8, n. 1, p. 77-100, 1988.

BELLODI, P. L.; MARTINS, M. A. **Tutoria: mentoring na formação médica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 371p.

BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul. Gerais: **Rev. Interinstituto Psicol.**, v. 2, n. 2, p. 81-91,

2010.

CARDOZO, M. Q.; GOMES, K. M.; FAN, L. G.; SORATTO, M. T. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de Biomedicina. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 2, maio/ago., 2016.

CARVALHO, E. A. et al. Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. **Cienc. Cuid. Saude**, v.14, n.3, p.1290-1298, 2015.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas de Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 256 p.

FREIRE, L. I. F., FERNANDEZ, C. O professor universitário novato: dilemas e aprendizados no início da carreira docente. *Ciênc. Educ [online]*, v. 21, n. 1, p. 255-272, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1516--731320150010016C>

GENN, J. M. A. M. E.E. Medical Education Guide No. 23 (Part 1): Curriculum, environment, climate, quality and change in medical education—a unifying perspective. **Medical Teacher**, v. 23, n. 4, p. 337-344, 2001. DOI: 10.1080/01421590120063330

IBRAHIM, A. K.; KELLY, S. J.; ADAMS, C. E.; GLAZEBROOK, C. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of Psychiatric Research**, v. 47, n. 3, p. 391-400, 2013. <http://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2012.11.015>

LACERDA, A. N. Índices de estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários/Ana Nere de Lacerda. Monografia de Prática e Pesquisa II. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasília-DF. 2015, fls. 50.

MARTINCOWSKI, T. M. A inserção do aluno iniciante de graduação no universo autoral: a leitura interpretativa e a formação de arquivos. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, v.6, n.12, p.129-140, 2013.

MOUTINHO, I. L.D.; MADDALENA, N. C. P.; ROLAND, R. K.; LUCCHETTI, A. L. G.; TIBIRIÇÁ, S. H. C.; EZEQUIEL, O. S.; LUCCHETTI, G. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 63, n. 1, p. 21-28, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302017000100021&lng=en&nrm=iso>. access on 09 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.63.01.21>.

SERRA, R. D.; DINATO, S. L. M.; CASEIRO, M. M. Prevalence of depressive and anxiety symptoms in medical students in the city of Santos. **J. bras. psiquiatr.**, v. 64, n. 3, p. 213-220, 2015.

SILVEIRA, M. P.; SILVA, T. F.; SOUZA, R. S. B. Prevalência de sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade de Itaúna – MG. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, n. 7, p. 10-26, 2017.

SOARES, A. B.; POUBEL, L. N.; MELLO, T. V. S. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. **Aletheia**, n. 29, p. 27-42, 2009.

TABALIPA, F. O.; SOUZA, M. F.; PFÜTZENREUTER, G.; LIMA, V. C.; TRAEBERT, E.; TRAEBERT, J. Prevalence of Anxiety and Depression among Medical Students. **Rev. bras. educ. med.**, v. 39, n. 3, p. 388-394, 2015.

TRONCON, L. E. A. Ambiente educacional. **Medicina** (Ribeirão Preto. Online), v. 47, n. 3, p. 264-271, 2014.

VERGARA, K. M. A.; CÁRDENAS, S. D.; MARTÍNEZ, F. G. Síntomas de depresión y ansiedad en jóvenes universitarios: prevalencia y factores relacionados. **Rev Clín Med Fam**, v. 7, n. 1, p. 14-22, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 53, 55, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Adolescência 46, 136, 173, 269, 270, 277, 279, 280
Álcool 2, 5, 8, 54, 76, 81, 84, 128, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 282, 287, 292, 293, 294, 296, 298, 320, 322
Ansiedade 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 42, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 69, 70, 85, 99, 103, 104, 106, 109, 117, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 164, 196, 199, 202, 218, 246, 254, 282, 283, 287, 289, 294, 321
Atendimento psicológico 308, 313, 314, 315, 316

C

Cannabis 99, 100, 101, 102, 183, 184, 185, 190, 239, 240, 246, 248, 320, 321, 322
Centro de Atenção Psicossocial 3, 195, 196, 201, 217, 223, 249, 251, 252, 256, 297, 298, 306
Chi Kung/Qi Gong 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
Comportamento Autodestrutivo 172, 181
Cuidados de Enfermagem 320, 322

D

Depressão 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 104, 106, 108, 109, 116, 117, 119, 122, 131, 133, 136, 141, 142, 143, 146, 198, 202, 218, 240, 246, 253, 283, 289, 290, 291
Depressão pós-parto 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Diagnóstico Psiquiátrico 86, 93, 95, 98

E

Emergência 181, 204, 205, 208, 213, 214, 298, 301, 305
Enfermagem 30, 34, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 84, 85, 108, 114, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 144, 153, 169, 183, 192, 193, 194, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 224, 238, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 274, 275, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 299, 302, 320, 321, 322
Enfermagem psiquiátrica 269, 292
Epilepsia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 99, 101
Escola 23, 53, 71, 72, 92, 96, 134, 153, 190, 194, 198, 202, 204, 215, 217, 219, 224, 227, 257, 261, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 293, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319
Escuta 114, 131, 254, 256, 295, 302, 303, 305
Esgotamento Profissional 103
Estratégias de enfrentamento 194, 195, 196, 201, 202, 214, 322

Estudante 39, 59, 69, 71, 104, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 227, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 272, 273, 274, 275, 277, 292, 295, 311

F

Fatores de riscos 4, 33, 43, 45, 46, 48, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 103, 105, 180, 181, 185, 189, 251, 253
Funções Executivas 16, 68, 225, 226, 236

G

Gestação 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 274

I

Idoso 59, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

L

Lesões autoprovocadas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

M

Maconha 101, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 222, 238, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Medicalização 54, 60, 63, 69, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 122

O

Oncologia 162, 202, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289
Organização Mundial de Saúde 42, 105, 171, 172, 186, 192, 241, 255

P

Práticas intersetoriais 269
Prevenção 1, 3, 6, 7, 9, 25, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 58, 63, 76, 80, 84, 103, 106, 110, 112, 120, 121, 131, 172, 181, 185, 190, 217, 222, 223, 251, 254, 255, 256, 271, 275, 276, 278, 283, 290, 293, 305, 311
Processos de enfermagem 322
Promoção da saúde 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 25, 48, 55, 119, 172, 181, 269, 271, 276, 278, 279, 297, 298, 305, 311
Psicologia 33, 35, 50, 51, 52, 55, 56, 60, 63, 73, 108, 122, 133, 134, 153, 192, 202, 213, 214, 224, 225, 227, 236, 237, 248, 250, 256, 268, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323
Psicologia da Religião 225, 237

Q

Qualidade de vida 12, 13, 16, 18, 22, 32, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 61, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 142, 146, 148, 153, 202, 206, 235, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 271, 283, 298

R

Relacionamento Interpessoal 257, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 267, 268

Relato de Experiência 256, 292, 293, 308, 309, 313, 317, 320

Religião 83, 183, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 225, 226, 232, 233, 235, 237, 243, 273, 285, 288

Religiosidade 76, 81, 83, 141, 184

S

Saúde Coletiva 9, 85, 97, 98, 122, 123, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 193, 224, 238, 248, 256, 279, 280, 307

Saúde sexual 59, 269, 271

Serviços-escola 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 317, 318, 319

Sexualidade 147, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Síndrome de Burnout 103, 108, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 213, 214

Sofrimento mental 195, 202, 250, 255, 298, 322

T

Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. 259, 262, 265, 266, 267

Terapia Ocupacional 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Trabalho 5, 6, 7, 8, 34, 38, 41, 44, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 86, 87, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 125, 133, 137, 151, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 179, 180, 181, 183, 186, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 230, 260, 271, 274, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 317

Transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade 65

Transtorno de Humor Bipolar 195

Transtorno do espectro autista 86, 94

Tratamento 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 46, 47, 48, 51, 55, 61, 65, 68, 70, 80, 81, 87, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 131, 149, 167, 173, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 249, 251, 253, 254, 255, 264, 266, 283, 284, 285, 290, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 317, 320, 321, 322

U

Unidades básicas de saúde 109, 212, 305

Urgência 44, 181, 204, 205, 208, 213, 305, 317

Uso de drogas por universitários 184

V

Violência 111, 171, 172, 182, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 271, 298, 300, 304, 305, 306

Vírus da Hepatite B 3

 **Atena**
Editora

2 0 2 0